

**Catarina Oliveira**

Universidade de Lisboa

**Robert B. PIPPIN, *Hollywood Westerns and American Myth. The Importance of Howard Hawks and John Ford for Political Philosophy*, New Haven and London, Yale University Press, 2010. 208 pp. ISBN: 978-0-300-14577-9**

Robert B. Pippin apresenta um livro que resultou do conjunto das aulas dadas na Universidade de Yale em 2008 no “Program in Ethics, Politics, and Economics”, as quais visavam uma reflexão sobre as fundações morais da sociedade e dos problemas éticos que daí decorrem. Para reflectir sobre este tema, o autor debruça-se sobre exemplos artísticos, nomeadamente os grandes *westerns* de Hollywood. Pippin esclarece de forma muito objectiva o seu propósito: tendo em conta que a psicologia política é essencial para qualquer filosofia política e que esta deve reflectir a dimensão pessoal (condição humana) da experiência política, então a melhor forma de analisar essas reflexões será a partir de objetos artísticos, a saber, filmes e romances. Sendo assim, o autor desenvolve esta ideia ao longo das páginas em que trata o problema da psicologia política do imaginário americano em conjunto com o problema da narração mítica a partir dos *westerns*.

O autor assume que no século XX há filmes que representam o problema fundamental da condição humana, especialmente a condição política e a respectiva dimensão psicológica. Escolhe três filmes. *Red River* (1948, Howard Hawks) apresenta um mito sobre um governo patriarcal que é substituído por um governo fraternal, humanista e igualitário. É também um filme que trata de um dos temas mais característicos dos *westerns*, a “chegada da civilização”, que tem como pano de fundo uma simbologia épica presente na missão que as personagens se propõem realizar: levar o gado desde o sul do Texas até ao estado de Kansas. *The Man Who Shot Liberty Valance* (1962, John Ford) trata o estabelecimento de uma ordem legal que passa por ilegalidades, violência, injustiça nas quais a sociedade tem que

encontrar um modo de representar esse facto como memória nacional e que, normalmente, passa por uma mentira. É ainda um filme sobre o relato mitológico da fundação, visto que a história passada é contada a partir do presente. *The Searchers* (1956, John Ford) tem como motivo o facto de a origem territorial dos E.U.A. se basear no racismo e na guerra genocida contra o povo aborígine. Relaciona-se ainda com o tema do autoconhecimento centrado na personagem de John Wayne (Ethan) que, em última instância, será representativo de uma auto-consciência colectiva.

Mediante uma escrita de acessível leitura, de completas notas de rodapé e de oportunas referências bibliográficas, Robert B. Pippin elabora um retrato do estado e da autoridade da lei e da natureza política do imaginário americano.

Deste estudo resultam algumas considerações finais. Pode por vezes parecer que, pelas várias referências à recepção dos filmes, se está a ler apenas crítica filmica. Pode também detectar-se por parte do autor uma clara preferência por John Ford ou ainda um interesse maior na forma como John Wayne representa. Não obstante, não se pode esquecer a pertinência desta obra também para a filosofia. Esta é, pois, uma obra em que se reflecte, a partir do cinema, sobre a pertinência da psicologia e da filosofia política na fundação de ideais que, por sua vez, se encontram na base da constituição de uma nação. Assim sendo, e considerando que o objecto artístico usado é o *western* norte-americano, este torna-se na narrativa fundacional por excelência.